

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO PARTICIPATIVA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Data de submissão: 18/12/2023

Data de aceite: 01/02/2024

Kelly Pinheiro dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, RJ
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_c od=99AF9C6475FB60C63253711339424394#

RESUMO: Este artigo aborda os complexos desafios enfrentados pela educação ambiental no contexto da gestão participativa nas unidades de conservação. Desta forma, exploramos como a educação ambiental encontra-se inserida no contexto da gestão, trazendo reflexões a respeito de como a mesma pode possibilitar que a gestão seja feita de forma efetiva. Assim trazemos ao debate temas importantes mostrando como a educação ambiental se insere no processo de gestão, buscando a superação de causas estruturais dos problemas ambientais por meio da ação coletiva e organizada, sendo estratégico para oferecer conhecimentos e habilidades que capacitam os gestores a tomar decisões informadas e responsáveis em relação aos recursos naturais. Verificamos que a educação ambiental possui uma série de desafios relacionados à gestão, como a diversidade de públicos

envolvidos e a falta de recursos para o sistema de gestão. Por último trazemos à discussão as abordagens participativas da Educação Ambiental, verificando seu potencial contributivo para dirimir conflitos no âmbito da gestão participativa. Concluimos que a educação ambiental é estratégica para promoção de ações coletivas, contribuindo para a preservação e enfrentamento dos desafios encontrados pela gestão nas unidades de conservação. Sugerimos que a implementação eficaz da educação ambiental pode não apenas melhorar a gestão, mas também contribuir significativamente para a resolução de conflitos inerentes à gestão participativa em ambientes de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: gestão participativa, unidades de conservação e educação ambiental.

CHALLENGES OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PARTICIPATORY MANAGEMENT IN CONSERVATION UNITS: REFLECTIONS AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: This article addresses the complex challenges faced by environmental education in the context of participatory

management in conservation units. In this way, we explore how environmental education is inserted in the context of management, bringing reflections on how it can enable management to be carried out effectively. Thus, we bring important topics to the debate, showing how environmental education is part of the management process, seeking to overcome structural causes of environmental problems through collective and organized action, being strategic in offering knowledge and skills that enable managers to make informed decisions. and responsible in relation to natural resources. We found that environmental education has a series of challenges related to management, such as the diversity of audiences involved and the lack of resources for the management system. Finally, we bring participatory approaches to Environmental Education to the discussion, verifying their potential to resolve conflicts within the scope of participatory management. We conclude that environmental education is strategic for promoting collective actions, contributing to the preservation and facing the challenges encountered by management in conservation units. We suggest that effective implementation of environmental education can not only improve management, but also significantly contribute to resolving conflicts inherent to participatory management in conservation environments.

KEYWORDS: Participatory management, conservation units and environmental education.

INTRODUÇÃO

A gestão participativa é amplamente reconhecida como um meio eficaz de promover a conservação ambiental e envolver as comunidades locais na proteção de suas áreas naturais. No entanto, sua implementação em unidades de conservação (UCs) apresenta obstáculos substanciais que requerem uma análise aprofundada. Assim, a Educação Ambiental no contexto da gestão de unidades de conservação surge como um importante instrumento de orientação e gestão que pode ser vista como uma estratégia de política pública ambiental, baseada na gestão participativa entre o poder público e os atores locais (Ribeiro, 2016). Entende-se dessa forma que o papel da EA tem grandes possibilidades de contribuir para o fortalecimento da gestão participativa em unidades de conservação no Brasil.

Todavia, a Educação ambiental, encontra uma série de desafios. Segundo Layrargues (2002), o maior desafio e a tarefa prioritária da *educação no processo de gestão ambiental* consistem na possibilidade de, sem negar os conflitos existentes, mas mediando-os democraticamente, instaurar acordos consensuais entre os agentes sociais, por meio da participação, do diálogo, do exercício e da construção da cidadania. Assim reconhecemos que a educação ambiental possui um papel fundamental neste trabalho, em uma perspectiva *prática* de formação de espaço/processo educativo participativo e emancipatório (Loureiro e Cunha, 2008).

Assim, requer uma abordagem interdisciplinar e a integração de diversas partes interessadas, sendo um dos desafios centrais a necessidade de engajamento da comunidade, pois a gestão participativa pressupõe a colaboração ativa de diferentes atores, como governos locais, organizações não governamentais e cidadãos. A diversidade

de perspectivas e interesses pode resultar em conflitos de gestão, tornando crucial o estabelecimento de diálogos e negociações eficazes.

Além disso, a escassez de recursos financeiros e humanos muitas vezes limita a implementação de programas educacionais abrangentes. Para superar esses desafios, é imperativo desenvolver estratégias inovadoras que promovam a participação efetiva, estimulem o senso de responsabilidade ambiental e proporcionem uma compreensão aprofundada das interações entre sociedade e meio ambiente. A construção de parcerias sólidas e o uso de tecnologias educacionais emergentes também podem desempenhar um papel crucial na superação desses obstáculos, fortalecendo assim a educação ambiental na gestão participativa.

COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SE INSERE NO PROCESSO DE GESTÃO?

Uma forma eficaz de envolver as comunidades na gestão ambiental em Unidades de Conservação perpassa pela educação ambiental, que na visão de Quintas (2004), deve ser direcionada para a compreensão e busca de superação das causas estruturais dos problemas ambientais por meio da ação coletiva e organizada. Neste contexto, sua atuação efetua-se como um componente estratégico ao oferecer conhecimentos e habilidades que capacitam os gestores a tomar decisões informadas e responsáveis em relação aos recursos naturais. Ela propicia uma compreensão mais profunda das interações entre atividades humanas e o meio ambiente, sensibilizando os profissionais da gestão para a importância da preservação e conservação. Além disso, a educação ambiental fomenta a participação ativa da comunidade e demais partes interessadas no processo decisório, promovendo uma abordagem colaborativa e inclusiva.

Ao integrar conceitos de sustentabilidade e ética ambiental, a educação ambiental contribui para a formação de gestores mais conscientes, capazes de desenvolver e implementar políticas e práticas que visam equilibrar as necessidades socioeconômicas com a preservação ambiental a longo prazo. Dessa forma, a educação ambiental se consolida como uma peça fundamental no arcabouço da gestão, promovendo a construção de sociedades mais sustentáveis e resilientes.

Reconhecemos que, a implantação de Unidades de Conservação é permeada por uma série de conflitos de natureza diversa, seja pela posse do território, pelo uso dos recursos, pela pesca ou caça predatória, pela extração ilegal de madeira e pela sobreposição de categorias. Sendo assim, gerar na população circunvizinha o sentimento de pertencimento sobre a UC, é fundamental e a educação ambiental pode possibilitar esse processo. Todavia, como pontuam Loureiro e Cunha (2008) não é aceitável se pensar em processos educativos ambientais ignorando a concretude dos agentes sociais envolvidos e os canais institucionais junto ao Estado, necessário para garantir democraticamente sua universalização.

Assim, é preciso considerar que ao introduzir uma comunidade localizada dentro de uma Unidade de Conservação quaisquer programas ou projetos são necessários vários encontros de esclarecimentos e sensibilização acerca da temática ambiental (Andrade e Lima, 2016). Não há como negar que são as populações tradicionais que detêm o conhecimento exímio dos bens naturais e, por isso, têm reivindicado com vigor a autogestão de suas reservas. Leff (2006) enfatiza que as comunidades estão ressignificando o discurso da democracia e da sustentabilidade, desencadeando novos movimentos pela reapropriação e autogestão produtiva da biodiversidade. Logo, suas ações devem ser alicerçadas na transparência nas relações e nos processos instituídos entre os grupos sociais envolvidos com a gestão e o fortalecimento do Estado, sob controle social.

DESAFIOS ENCONTRADOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INTERFACE COM A GESTÃO

A eficácia da educação ambiental na gestão participativa de unidades de conservação enfrenta uma série de desafios complexos. Primeiramente, a diversidade de públicos envolvidos, incluindo comunidades locais, gestores públicos e organizações não governamentais, demanda abordagens educacionais adaptadas a diferentes contextos e necessidades. Além disso, a conscientização ambiental muitas vezes esbarra em barreiras culturais e socioeconômicas, exigindo estratégias inclusivas que levem em consideração as particularidades de cada grupo. A falta de recursos financeiros e humanos é outro desafio significativo, limitando a implementação de programas educacionais abrangentes e duradouros.

Ademais, a rápida mudança ambiental e as ameaças constantes às unidades de conservação exigem uma educação ambiental dinâmica e atualizada. A superação desses desafios requer um compromisso conjunto de diversas partes interessadas, investimentos substanciais em recursos educacionais e uma abordagem integrada que promova a participação ativa e contínua de todos os envolvidos na preservação e gestão sustentável dessas áreas. Conforme Layrargues (2002), o grande desafio e a principal responsabilidade da educação no âmbito da gestão ambiental residem na capacidade de, sem ignorar os conflitos existentes, mediar democraticamente essas questões, estabelecendo acordos consensuais entre os diversos atores sociais através da participação, do diálogo, do exercício e da promoção da cidadania.

Assim, a Educação Ambiental não tem a finalidade de reproduzir e dar sentido universal a modos de vida e a valores de grupos dominantes, hegemonicamente apresentados ou compreendidos como adequados à harmonização com a natureza (como se esta fosse uma exterioridade à história), impondo condutas. Seu sentido primordial é o de estabelecer processos práticos e reflexivos que levem à consolidação de valores que possam ser entendidos e aceitos como favoráveis à sustentabilidade global, à justiça social

e à preservação da vida (Loureiro, 2008). É importante considerar que, se a sociedade não estiver integrada à gestão de UC e percebê-la apenas como restrição ao uso, sua percepção será negativa e nunca será parceira na proteção dos recursos naturais (FRANÇA et al, 2006).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ABORDAGENS PARTICIPATIVAS

As áreas de Conservação, à semelhança de qualquer outra extensão territorial ou espaço físico construído de maneira social, política e socialmente, representam intrincadas configurações de interações entre comunidades, territórios e ecossistemas. As estratégias concebidas ou atualizadas de forma social, dinâmica e criativa podem ou não proporcionar oportunidades para resistir à ameaça de destruição dos ecossistemas naturais. (GUERRA & COELHO, 2009). A participação é a promoção da cidadania, a realização do sujeito histórico, o instrumento por excelência para a construção do sentido de responsabilidade e de pertencimento a um grupo, classe, comunidade e local (BAUMAN, 2000).

Destacamos que a Educação Ambiental (EA) apresenta potencial contributivo para dirimir os conflitos no âmbito da gestão participativa (Berlinck et al. 2003) e evitar que atinjam patamares mais elevados quanto para qualificar os atores sociais historicamente excluídos do processo decisório (Silva & Anunciação, 2023). Tal contribuição reside na capacidade da EA em viabilizar o diálogo entre os diversos atores sociais, culminando, em muitos casos, na promoção do sentimento de pertencimento entre os envolvidos. Nesta perspectiva, não temos uma única Educação Ambiental, mas, conforme ressaltou Carvalho (2001) há, uma miríade constituída por sujeitos ecológicos distintos, com visões paradigmáticas de natureza e sociedade, numa rede de interesses e interpretações em permanente conflito e diálogo.

Assim, pontuamos que é necessário que cada sujeito seja visto de maneira única, de forma a valorizar suas características históricas e sociais. Nesta perspectiva, a educação ambiental possibilita o reconhecimento dessas características, principalmente no contexto da gestão ambiental, demandando uma abordagem que contemple uma compreensão profunda das interações entre sociedade e meio ambiente ao longo do tempo. Assim, os aspectos históricos revelam padrões de desenvolvimento, exploração e utilização dos recursos naturais que influenciam diretamente as condições atuais. Além disso, a diversidade cultural desempenha um papel crucial na percepção, valores e práticas relacionadas ao ambiente, moldando as atitudes das comunidades em relação à natureza. A educação ambiental busca, assim, incorporar uma análise crítica desses fatores, promovendo uma compreensão holística e contextualizada da gestão ambiental, visando a construção de soluções sustentáveis e culturalmente sensíveis para os desafios ambientais contemporâneos.

Concordamos com Loureiro e Layrargues (2000), ao indagar sobre a eficácia do modelo de educação ambiental concebido, implementado e institucionalizado pelo aparato governamental no contexto brasileiro, notadamente nas Unidades de Conservação (UCs), principalmente no que diz respeito a aproximar ou afastar as questões sociais das ambientais, evidenciando ou negligenciando as mútuas influências decorrentes da exploração econômica e da concentração de renda, em conjunto com as manifestações de injustiça social, degradação ambiental e a valoração e significado atribuídos à natureza.

Apesar de, a Educação Ambiental ser vista como uma abordagem robusta para lidar com os desafios socioambientais, o qual tem ganhado espaço na sociedade (Guimarães e Medeiros, 2016) na prática, esse reconhecimento não se traduz em soluções efetivas, como indicado por Guimarães (2013). Isso ocorre porque a gestão ambiental continua a enfrentar obstáculos ligados à escassez de recursos financeiros e humanos, resultando da falta de determinação política em superar barreiras tanto no âmbito do conhecimento quanto operacional. Em outras palavras, a falta de um real interesse político impede a efetiva participação da população no processo decisório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a gestão participativa emerge como uma abordagem crucial para promover a conservação ambiental e envolver as comunidades locais na proteção de suas áreas naturais, especialmente em unidades de conservação (UCs). A Educação Ambiental (EA) se destaca como um instrumento estratégico nesse contexto, proporcionando orientação e gestão eficazes, através da promoção da gestão participativa entre o poder público e os atores locais.

Contudo, a implementação da EA na gestão ambiental de UCs não está isenta de desafios. A necessidade de mediar democraticamente os conflitos, estabelecer acordos consensuais e promover a participação ativa da comunidade são tarefas prioritárias. A abordagem interdisciplinar e a integração de diversas partes interessadas são cruciais, sendo o engajamento da comunidade um dos desafios centrais, dada a diversidade de perspectivas e interesses.

A escassez de recursos financeiros e humanos também representa um obstáculo significativo para a implementação de programas educacionais abrangentes. Para superar esses desafios, são necessárias estratégias inovadoras que promovam a participação efetiva, estimulem o senso de responsabilidade ambiental e proporcionem uma compreensão aprofundada das interações entre sociedade e meio ambiente. A construção de parcerias sólidas e o uso de tecnologias educacionais emergentes são destacados como elementos-chave para fortalecer a EA na gestão participativa.

A inserção da EA no processo de gestão ambiental, especialmente em UCs, revela-se fundamental para capacitar gestores a tomar decisões informadas e responsáveis em

relação aos recursos naturais. Ao integrar conceitos de sustentabilidade e ética ambiental, a EA contribui para formar gestores conscientes, capazes de equilibrar as necessidades socioeconômicas com a preservação ambiental a longo prazo, construindo, assim, sociedades mais sustentáveis e resilientes.

Diante dos desafios encontrados na interface entre educação ambiental e gestão participativa, destaca-se a importância de abordagens adaptadas a diferentes contextos, considerando a diversidade de públicos envolvidos. A rápida mudança ambiental e as ameaças constantes às UCs demandam uma EA dinâmica e atualizada, com o comprometimento conjunto de diversas partes interessadas.

Apesar de a EA ser reconhecida como uma abordagem robusta para os desafios socioambientais, sua eficácia muitas vezes esbarra na escassez de recursos e na falta de determinação política. Para que a população se torne efetivamente parceira na proteção dos recursos naturais, é fundamental integrar a sociedade à gestão de UCs, superando barreiras tanto no conhecimento quanto na operacionalização das ações ambientais. Em última análise, o sucesso da gestão participativa e da EA está intrinsecamente ligado à superação desses obstáculos e ao comprometimento real das autoridades públicas em promover uma mudança efetiva na relação entre sociedade e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Andrade, F. A. V., & Lima, V. T. de A. (2016). **Gestão participativa em unidades de conservação: uma abordagem teórica sobre a atuação dos conselhos gestores e participação comunitária.** *Revista Eletrônica Mutações*, 7(13), 021–040.

BAUMAN, Z. **Em busca da política.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Berlinck, C.N.; Caldas, A.L.R.; Monteiro, A.H.R.R.; Saito, C.H. **Contribuição da educação ambiental na explicitação e resolução de conflitos em torno dos recursos hídricos.** *Ambiente e Educação*, 8, 117-129, 2003.

CARVALHO, I.C. de M. A. **Invenção ecológica – Narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil.** Porto Alegre: EDUEFRGS, 2001.

FRANÇA, Nahyda et al. **Gestão participativa em Unidades de Conservação.** Rio de Janeiro: IBASE, 2006.

GUERRA, A. J. T; COELHO, M. C. N. (orgs). **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 67-111.

GUIMARÃES, M. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual.** *Revista Margens Interdisciplinar*, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2013.

GUIMARÃES, M.; MEDEIROS, H. **Outras epistemologias em educação ambiental: o que aprender com os saberes tradicionais dos povos indígenas.** *Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, Edição Especial*, 2016.

LAYRARGUES, P. P. **Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais.** In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 87-155.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza.** Trad. Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. et al. **Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ibama, 2008.

LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. (2016). **Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação.** *Revista Práxis*, 1, 35–42.

QUINTAS, J. S. **Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória.** In: LYRRGUWA, P. P. (Coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004. p. 113-140.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; ANUNCIÇÃO, Vicentina Socorro da. **Estratégias de Educação Ambiental para a Gestão Participativa: Experiências em Unidades de Conservação,** Brasil. *Revista Geo UERJ*, Rio de Janeiro, n. 43, 2023.